

	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO DE ENFERMAGEM	POP CDC N°031	DATA: 21/08/14
		Revisão: 00	PÁG: 1
DESATIVAÇÃO DE CATETER VENOSO CENTRAL			
ELABORAÇÃO:	Enf ^a .(s): Andreia Paz, Renata Maciel e Paula Alves		
VALIDAÇÃO:	Quimioterapia, Ambulatório de Cateteres e Enfermarias: pediatria, NESA, hematologia, 15-16		
REVISÃO:			
APROVAÇÃO:	Enf ^o Rogério Marques de Souza		

CONCEITO

Técnica de desativação do cateter venoso central, mantendo a permeabilidade do mesmo. Pode ser utilizado para cateter central de inserção periférica (CCIP-PICC), cateter semi-implantado e cateter totalmente implantado.

FINALIDADE

Manter a permeabilidade do cateter quando fora do uso.

INDICAÇÕES E CONTRA INDICAÇÕES

Indicação: término temporário da terapia proposta com a previsão de utilização posterior do cateter.

Contraindicação: pacientes com síndrome da veia cava superior; trombose de veias subclávia e cava superior; tamponamento cardíaco e infecção por fungos.

RESPONSÁVEL PELA PRESCRIÇÃO	RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO	HORA DE ENF
Médico ou enfermeiro	Enfermeiro com treinamento específico	20 min.

	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO DE ENFERMAGEM	POP CDC N°031	DATA: 21/08/14
		Revisão: 00	PÁG: 2
DESATIVAÇÃO DE CATETER VENOSO CENTRAL			
ELABORAÇÃO:	Enf ^ª .(s): Andreia Paz, Renata Maciel e Paula Alves		
VALIDAÇÃO:	Quimioterapia, Ambulatório de Cateteres e Enfermarias: pediatria, NESA, hematologia, 15-16		
REVISÃO:			
APROVAÇÃO:	Enf ^o Rogério Marques de Souza		

MATERIAL/EQUIPAMENTOS

- 01 bandeja ou cuba rim
- Álcool à 70%
- Álcool glicerinado à 70%
- 01 campo estéril
- 01 par de luvas estéril
- 01 par de luvas de procedimento
- 02 seringas luer lock (anexo 1) de 10 ml
- 02 pacotes de gaze estéril
- 01 conector valvulado (bionector[®]) (anexo 2) preferencialmente ou protetor para cone luer (tampinha- anexo 3) estéreis
- 02 agulhas 30X8 mm
- Material de proteção individual: gorro, máscara cirúrgica e óculos de proteção

DESCRIÇÃO TÉCNICA

1. Ler a prescrição do paciente;
2. Realizar higienização das mãos com água e sabão conforme o POP CCIH N°01;
3. Separar uma bandeja para o procedimento;
4. Fazer desinfecção da bandeja com gaze embebida em álcool 70%, unidirecional, repetindo o movimento três vezes e aguardando secagem espontânea;
5. Higienizar as mãos com álcool glicerinado 70%;

	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO DE ENFERMAGEM	POP CDC N°031	DATA: 21/08/14
		Revisão: 00	PÁG: 3
DESATIVAÇÃO DE CATETER VENOSO CENTRAL			
ELABORAÇÃO:	Enf ^a .(s): Andreia Paz, Renata Maciel e Paula Alves		
VALIDAÇÃO:	Quimioterapia, Ambulatório de Cateteres e Enfermarias: pediatria, NESA, hematologia, 15-16		
REVISÃO:			
APROVAÇÃO:	Enfº Rogério Marques de Souza		

6. Separar o material para o procedimento, colocando-o na bandeja;
7. Levar a bandeja até a unidade do paciente e colocá-la na mesa de cabeceira;
8. Apresentar-se ao paciente e acompanhante;
9. Checar os dados de identificação na pulseira do paciente conforme o POP CIC (Cuidado Indireto ao Cliente) N° 041;
10. Orientar o paciente e/ou acompanhante quanto ao procedimento;
11. Promover privacidade, utilizando biombos, se necessário;
12. Posicionar adequadamente o paciente para o procedimento;
13. Colocar o gorro, a máscara cirúrgica e óculos de proteção;
14. Higienizar as mãos com álcool glicerinado;
15. Preparar o material a ser usado no campo estéril, utilizando técnica asséptica;
16. Calçar luvas de procedimento;
17. Retirar o curativo parcialmente, até a exposição da extremidade e do *clamp*;
18. Retirar luvas de procedimento;
19. Higienizar as mãos com álcool glicerinado;
20. Calçar as luvas estéreis;
21. Preencher uma seringa de 10 ml com solução fisiológica a 0,9% utilizando o volume determinado para a realização do *flushing* (lavagem) do cateter, conforme descrito na prescrição de enfermagem;
22. Preencher uma seringa de 10 ml com solução para desativação, indicada para cada tipo de cateter (vide em cuidados especiais);
23. Fechar os clamps do equipo e do cateter, quando existir;
24. Desconectar o equipo da extremidade do cateter;

	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO DE ENFERMAGEM	POP CDC N°031	DATA: 21/08/14
		Revisão: 00	PÁG: 4
DESATIVAÇÃO DE CATETER VENOSO CENTRAL			
ELABORAÇÃO:	Enf ^ª .(s): Andreia Paz, Renata Maciel e Paula Alves		
VALIDAÇÃO:	Quimioterapia, Ambulatório de Cateteres e Enfermarias: pediatria, NESA, hematologia, 15-16		
REVISÃO:			
APROVAÇÃO:	Enf ^º Rogério Marques de Souza		

25. Realizar desinfecção da extremidade do cateter com solução alcoólica a 70% por meio de fricção vigorosa com no mínimo 3 movimentos rotatórios, utilizando gaze estéril;
26. Adaptar a seringa de 10 ml com solução fisiológica, abrir o *clamp*, certificar-se do refluxo do cateter, aspirando até o início da visualização do sangue;
27. Realizar o *flushing* de solução fisiológica de acordo com a prescrição de enfermagem, fechando o *clamp* ao término desta etapa;
28. Trocar o conector valvulado (bionector[®]) do cateter;
29. Abrir o *clamp* e administrar solução de desativação na quantidade indicada para o cateter, conforme a prescrição de enfermagem;
- 30. Fechar o *clamp* no local apropriado (na parte mais rígida do cateter);**
31. Envolver a extremidade e a extensão do cateter com gaze estéril;
32. Realizar o curativo do óstio (se indicado) conforme o POP CDCN°029;
33. Proteger o membro do cateter com atadura, tendo o cuidado para não tracionar o mesmo, nem enfaixar de maneira compressiva, utilizando no máximo três voltas;
34. Retirar luvas estéreis;
35. Higienizar as mãos com álcool glicerinado à 70%;
36. Deixar o paciente confortável;
37. Manter a organização da unidade do paciente;
38. Desprezar o material utilizado nos locais apropriados;
39. Realizar higienização das mãos com água e sabão conforme o POP da CCIH N°01;
40. Realizar as anotações necessárias, registrando o fluxo e o refluxo do cateter e alterações observadas, assinando e carimbando o relato no prontuário do paciente.

CUIDADOS ESPECIAIS/ PLANO DE CONTINGÊNCIA

	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO DE ENFERMAGEM	POP CDC N°031	DATA: 21/08/14
		Revisão: 00	PÁG: 5
DESATIVAÇÃO DE CATETER VENOSO CENTRAL			
ELABORAÇÃO:	Enf ^ª .(s): Andreia Paz, Renata Maciel e Paula Alves		
VALIDAÇÃO:	Quimioterapia, Ambulatório de Cateteres e Enfermarias: pediatria, NESA, hematologia, 15-16		
REVISÃO:			
APROVAÇÃO:	Enf ^o Rogério Marques de Souza		

- Este procedimento incluirá a realização do curativo do óstio, caso não tenha sido feito no mesmo dia, conforme o POP CDCN°029.
- Na ausência da seringa de luer lock substituir por seringa comum e desativar antes de colocar o conector valvulado para realizar o procedimento.
- Na ausência do conector valvulado fechar o cateter com o protetor para cone luer (tampinha) estéril.
- Na ausência do campo estéril, pode ser utilizado o invólucro estéril da luva cirúrgica.
- Quando o cateter apresenta duas vias dobrar o material e utilizar seringas exclusivas para cada via, mantendo o volume indicado para desativação em cada via.
- **SOLUÇÃO DE DESATIVAÇÃO PARA OS CATETERES:**

TIPO DE CATETER	SOLUÇÃO PADRONIZADA	VOLUME ADMINISTRADO	
Cateter Central de inserção Periférica (CCIP/PICC)	Heparina pura - 5000 U/5ml <i>(priming do cateter + 0,2 ml)</i>	1a 3 Fr	> 3Fr
		0,5 a 1,0 ml <i>(conforme o priming)</i>	1,0 ml
Semi implantado	Solução de Heparina -100 U/ ml: utilizar Heparina (5000U/ 5ml) + Solução fisiológica 0,9% (SF) Exemplo: 0,1ml de Heparina para cada 0,9 ml de SF	2 a 3 Fr	> ou igual a 4Fr
		2,0 ml	3 a 4 ml
Totalmente implantado	Solução de Heparina -100 U/ ml: utilizar Heparina (5000U/ 5ml) + Solução fisiológica 0,9% (SF) Exemplo: 0,1ml de Heparina para cada 0,9 ml de SF	2.8 a 3.9 Fr	> ou igual a 4 Fr
		2,0 ml	3 a 4 ml

- Para os cateteres CCIP/PICC utiliza-se a tabela de calibres do cateter e recomendações

	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO DE ENFERMAGEM	POP CDC Nº031	DATA: 21/08/14
		Revisão: 00	PÁG: 6
DESATIVAÇÃO DE CATETER VENOSO CENTRAL			
ELABORAÇÃO:	Enf ^a .(s): Andreia Paz, Renata Maciel e Paula Alves		
VALIDAÇÃO:	Quimioterapia, Ambulatório de Cateteres e Enfermarias: pediatria, NESA, hematologia, 15-16		
REVISÃO:			
APROVAÇÃO:	Enf ^o Rogério Marques de Souza		

para volume do *flushing* (TAVARES, 2009), a seguir:

Fr/ga	Lúmen	cm	Priming ml	X2= /ml
1/12	1	30	0,16	0,36
1,9/26	1	50	0,13	0,26
2/23	1	28	0,15	0,30
2/20	1	30	0,23	0,46
2.8/22	1	50	0,19	0,38
3/20	1	60	0,26	0,52
3/20	1	60	0,36	0,72
3/20	1	65	0,26	0,52
4/18	1	60	0,32	0,64
4/18	1	65	0,33	0,66
5/16	1	60	0,42	0,84
5/16	1	65	0,41	0,82
4/18	2	60	0,17	0,34
5/16	2	60	0,29	0,58
5/16	2	65	0,27	0,54
6/14	2	60	0,36	0,72

Fonte: Tavares, L.M.de F. et al. Terapia Intravenosa: utilizando Cateter Central de Inserção Periférica (CCIP). 1ed. São Paulo: Érica, 2009.

- Atentar para possíveis modificações no *priming* do cateter de acordo com o fabricante.
- O volume mínimo indicado para o *flushing* (lavagem) do cateter é duas vezes o *priming* (capacidade interna) do cateter. O *flushing* e o *priming* devem estar descrito na prescrição de enfermagem. Recomendamos para pacientes adolescentes e adultos o *flushing* com 10 ml de solução fisiológica a 0,9% e para crianças o *flushing* com 2 a 5 ml para aumentar a permeabilidade do cateter.
- Para o cateter totalmente implantado, após o procedimento de desativação, deve-se retirar agulha tipo *Huber point* e realizar curativo compressivo no local, com gaze estéril e esparadrapo microporoso ou comum.

DOCUMENTOS CORRELATOS (NORMAS, RESOLUÇÕES, LEIS E ARTIGOS)

	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO DE ENFERMAGEM	POP CDC N°031	DATA: 21/08/14
		Revisão: 00	PÁG: 7
DESATIVAÇÃO DE CATETER VENOSO CENTRAL			
ELABORAÇÃO:	Enf ^a .(s): Andreia Paz, Renata Maciel e Paula Alves		
VALIDAÇÃO:	Quimioterapia, Ambulatório de Cateteres e Enfermarias: pediatria, NESA, hematologia, 15-16		
REVISÃO:			
APROVAÇÃO:	Enfº Rogério Marques de Souza		

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE ESTUDOS E CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR. **Infecção associada ao uso de cateteres vasculares**. 3ª Ed. São Paulo: APECIH, 2005.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE ESTUDOS E CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR. **Diagnóstico e prevenção de IRAS em Neonatologia**. 2ª Ed. São Paulo: APECIH, 2011.

BONASSA, E. M. A. **Enfermagem em Quimioterapia**. São Paulo: Athneu, 2005.

BRASIL, Conselho Federal de Enfermagem. **Inserção de Cateter Periférico Central**. Brasília:[s.n.],2001. Resolução Cofen nº 258/01.

BRASIL, Ministério da Saúde. Comissão de Estudos e Controle dos Cateteres Venosos Centrais. Instituto Nacional de Câncer. **Manual de técnicas para manuseio de cateteres venosos centrais para quimioterapia**. Rio de Janeiro: INCA, 2007.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Infecção de Corrente Sanguínea. Orientações para Prevenção de infecção Primária de Corrente sanguínea**. 2010.

CDC. **Guideline for preventions of Intravenous devices related infections**. 2002. Disponível em www.cdc.org

COREN-RJ. Parecer GTnº 001/2014. **Indicação, inserção, manutenção e remoção do Cateter Central de Inserção Periférica por enfermeiro**. 2014.

GUERREIRO, Maria Auxiliadora R. J. et al. **Protocolo de cateter venoso central do serviço de hematologia**. 2009. Mimeografado.

INS. INFUSION NURSES SOCIETY BRASIL. **Diretrizes Práticas para Terapia intravenosa**. Edição 2008.

INS. INFUSION NURSES SOCIETY BRASIL. **Diretrizes Práticas para Terapia intravenosa**. Edição 2013.

MACIEL, R.O. & cols..**Protocolo de Cateter Venoso Central de Inserção Periférica**. Hospital Universitário Pedro Ernesto.2006.Mimeografado.

	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO DE ENFERMAGEM	POP CDC Nº031	DATA: 21/08/14
		Revisão: 00	PÁG: 8
DESATIVAÇÃO DE CATETER VENOSO CENTRAL			
ELABORAÇÃO:	Enf ^a .(s): Andreia Paz, Renata Maciel e Paula Alves		
VALIDAÇÃO:	Quimioterapia, Ambulatório de Cateteres e Enfermarias: pediatria, NESA, hematologia, 15-16		
REVISÃO:			
APROVAÇÃO:	Enf ^o Rogério Marques de Souza		

NICOLETTI, C. & cols. **Infecção Associada ao uso de cateteres vasculares**. 3.ed.São Paulo: Artmed, 2001.550p.

PHILIPS, L.D. **Manual de Terapia Intravenosa**. 2º ed. São Paulo: Artmed, 2001.550p.

TAVARES, Lazara M^a Eloy et al. **Terapia intravenosa: utilizando Cateter Central de Inserção Periférica (CCIP)**. São Paulo: Érica, 2009.

WOLOSKER, N. KUZNIEC, S. **Acessos Vasculares para Quimioterapia e Hemodiálise**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2007.



	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO DE ENFERMAGEM	POP CDC N°031	DATA: 21/08/14
		Revisão: 00	PÁG: 9
DESATIVAÇÃO DE CATETER VENOSO CENTRAL			
ELABORAÇÃO:	Enf ^ª .(s): Andreia Paz, Renata Maciel e Paula Alves		
VALIDAÇÃO:	Quimioterapia, Ambulatório de Cateteres e Enfermarias: pediatria, NESA, hematologia, 15-16		
REVISÃO:			
APROVAÇÃO:	Enf ^º Rogério Marques de Souza		

1- Imagem 1- seringa luer lock. Fonte: Google imagens < seringa luer lock > acesso mar/2013



2- Imagem 2- modelo de conector valvulado. Fonte: Google imagens < conector valvulado> acesso mar/2013



3- Imagem 3- modelos de protetor para cone luer. Fonte: Google imagens < protetor para cone luer> acesso mar/2013

